

Área: Estratégia | Tema: Gestão Estratégica Financeira

INVESTIMENTOS FINANCEIROS: PERFIL DO INVESTIDOR NO MUNICÍPIO DE SANTIAGO/RS

FINANCIAL INVESTMENTS: INVESTOR'S PROFILE IN THE CITY OF SANTIAGO/RS

Gabriel Gurski Machado, Lucineide De Fatima Marian e Aline Martins Dos Santos

RESUMO

A presente pesquisa almejou quantificar, com base na população de Santiago - RS, o perfil de investidor dos entrevistados, com base em três perfis: conservador, moderado e agressivo. A saúde financeira pessoal é tema de extrema relevância na sociedade atual, considerando o prospecto de incerteza na economia brasileira. Posto isso, é correto afirmar que um indivíduo com boa saúde financeira possui reservas de dinheiro e/ou patrimônio já constituído. Para tanto, conhecer o perfil de investidor do indivíduo é essencial, para que se permita um processo de tomada de decisão eficiente no que se refere a investimentos e objetivos financeiros.

Palavras-Chave: Finanças; Saúde financeira; Investimento; Perfil do investidor.

ABSTRACT

The following research intended to quantify, based on the population of Santiago - RS, the investor profile of the interviewed, with basis in three distinct profiles; "conservative", "moderate" and "aggressive". Financial health is a subject of extreme relevance in our current society, considering the prospect of uncertainty in brazilian economy. Having Said that, it is correct to claim that an individual with good financial health has a certain level of money savings and/or an established amount of assets. As such, knowing which investor profile an individual fits in is essential, to allow an efficient decision-making process regarding financial investments and objectives.

Keywords: Finances; Financial health; Investment; Investor profile.

Eixo Temático: Estratégia

**INVESTIMENTOS FINANCEIROS: PERFIL DO INVESTIDOR NO
MUNICÍPIO DE SANTIAGO/RS**

**FINANCIAL INVESTMENTS: INVESTOR'S PROFILE IN THE CITY OF
SANTIAGO/RS**

RESUMO

A presente pesquisa almejou quantificar, com base na população de Santiago – RS, o perfil de investidor dos entrevistados, com base em três perfis: conservador, moderado e agressivo. A saúde financeira pessoal é tema de extrema relevância na sociedade atual, considerando o prospecto de incerteza na economia brasileira. Posto isso, é correto afirmar que um indivíduo com boa saúde financeira possui reservas de dinheiro e/ou patrimônio já constituído. Para tanto, conhecer o perfil de investidor do indivíduo é essencial, para que se permita um processo de tomada de decisão eficiente no que se refere a investimentos e objetivos financeiros.

Palavras-chave: Finanças; Saúde financeira; Investimento; Perfil do investidor.

ABSTRACT

The following research intended to quantify, based on the population of Santiago - RS, the investor profile of the interviewed, with basis in three distinct profiles; “conservative”, “moderate” and “aggressive”. Financial health is a subject of extreme relevance in our current society, considering the prospect of uncertainty in brazilian economy. Having Said that, it is correct to claim that an individual with good financial health has a certain level of money savings and/or an established amount of assets. As such, knowing which investor profile an individual fits in is essential, to allow an efficient decision-making process regarding financial investments and objectives.

Keywords: Finances; Financial health; Investment; Investor profile.

1. INTRODUÇÃO

O planejamento financeiro é uma necessidade nos dias atuais. Conforme Torralvo et al. (2012), esta prática torna o indivíduo ou o seu grupo familiar mais apto a atingir objetivos que envolvam dinheiro, como a compra de algum bem ou a antecipação da aposentadoria. Portanto, torna-se primordial a sua disseminação, para que mais e mais pessoas possam atingir a realização financeira.

Parte do processo de administrar eficientemente seu dinheiro consiste em realizar reservas financeiras – seja em poupança ou outros tipos de aplicações financeiras. Tais investimentos necessitam que o investidor possua conhecimento de onde o seu dinheiro irá render mais, com o menor ônus possível.

Contudo, percebe-se que, nos tempos atuais, o brasileiro é um indivíduo que não possui o hábito de guardar dinheiro, nem o conhecimento necessário para fazê-lo da melhor forma possível. Um estudo realizado pela CNDL (2017) evidencia que sete em cada dez consumidores brasileiros não conseguiram efetuar reservas financeiras no mês de agosto/2017. Constatou-se, também, que 62% das pessoas que pouparam algum tipo de valor no mês de agosto aplicaram na poupança, e 19% dos poupadores guardaram dinheiro na sua própria residência.

Portanto, propõe-se esta pesquisa, com a finalidade de avaliar o perfil de investidor dos entrevistados com base nos conceitos apresentados pela CVM e Anbima, para facilitar o processo de tomada de decisão quanto aos investimentos financeiros.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Serão apresentados, a seguir, conceitos e conteúdos necessários para que se desenvolva o estudo do tema e para que se entendam os objetivos propostos.

2.1 Finanças pessoais

O termo “finanças”, conforme conceito de Gropelli e Nikbaht (2010, p. 3), conceitua-se como “a aplicação de uma série de princípios econômicos e financeiros para maximizar a riqueza ou o valor total de um negócio.” Esta classificação, embora utilizada para caracterizar as finanças empresariais em específico, pode ser utilizada para definir o que são finanças pessoais.

Pires (2007) pontua que a diferença entre as finanças pessoais e empresariais não está em sua complexidade ou objetivos, visto que ambas buscam maximizar o benefício e minimizar os custos, mas sim na natureza destes objetivos; enquanto as finanças pessoais possuem objetivos não mensuráveis e subjetivos (a satisfação de necessidades e desejos), as finanças empresariais visam a maximização do lucro – sendo este mensurável e, portanto, objetivo.

Contudo, o fato é que muito pouco se estuda sobre as finanças pessoais na atualidade. Pires (2007, p. 12) dispõe que:

No caso das pessoas físicas, indivíduos e famílias, [...] não se observa um desenvolvimento correspondente de instrumentos para a lida com as condições de financiamento. Os muito ricos podem dispor de serviços profissionais tão sofisticados quanto os utilizados por empresas; os demais devem se contentar com dicas e conselhos tópicos, tomando decisões financeiras sem estarem suficientemente conscientes da lógica que rege o mundo das finanças.

Portanto, torna-se necessário o enfoque nesta vertente das finanças, para que a população tenha acesso a conhecimento bibliográfico confiável e relevante, que os possibilite a ter a chamada “situação financeira ideal”. Pires (2007, p. 27) conceitua situação financeira ideal como sendo “a que combina superávits sucessivos ao longo do tempo e um nível de poupança acumulada que ofereça segurança contra imprevistos e uma margem para fazer aplicações em ativos reais ou financeiros.”

Ademais, há a grande relação de como o dinheiro influencia na felicidade humana. Metzner (2012, p. 13) comenta:

Há um paradigma de que dinheiro não traz felicidade. [...] Independentemente de o dinheiro trazer ou não felicidade, há uma verdade fundamental; a falta de dinheiro gera sofrimento; dificulta a realização de projetos, a preparação profissional, e a concretização de sonhos.”

Portanto, reforça-se a importância de que o indivíduo atinja uma situação financeira que permita a concretização dos seus objetivos pessoais, contribuindo, assim, com a sua satisfação e realização pessoais.

Além da referida situação, Pires (2007) afirma que, com o estudo das finanças pessoais, objetiva-se:

- a) Assegurar-se que as despesas do indivíduo ou do grupo familiar sejam sustentadas apenas, ou em sua maioria, por recursos próprios, a fim de evitar a utilização de recursos de terceiros – que tem custos e nem sempre estão disponíveis;
- b) Assegurar-se que as despesas sejam distribuídas em relação às despesas em proporção que possibilite ao indivíduo o ato de poupar;
- c) A eficiente utilização de recursos de terceiros – ou seja, ao menor custo e tempo possíveis;
- d) A concretização de metas pessoais, observada a compatibilização entre o “querer” (necessidades e, principalmente, desejos) e o “poder” (capacidade de compra);
- e) O crescimento do patrimônio pessoal, de forma a possibilitar, no futuro, a ampliação de sua independência financeira.

2.2 Investimento financeiro

Investimento, conforme definição de Reilly e Norton (2008, p. 3):

“[...] é o comprometimento atual de recursos por um período na expectativa de receber recursos futuros que compensarão o investidor: 1. pelo tempo durante o qual os recursos são comprometidos, 2. pela taxa esperada de inflação e 3. pelo risco – a incerteza quanto a pagamentos futuros.”

Considera-se, então, que o investimento financeiro é uma eficiente maneira de formação de patrimônio, quando realizado de acordo com as constantes citadas pelo autor.

Entende-se que os investimentos financeiros, dentre os demais, são a forma mais tradicional de atingir este objetivo. Metzner (2012) comenta que a vantagem do investimento financeiro é a autonomia na escolha do bem e na negociação, pois o indivíduo possui todo o recurso ao seu dispor.

Existem diversas formas de investimento disponíveis no mercado; contudo, o foco desta pesquisa serão as aplicações de renda fixa – poupança, CDBs, RDBs e fundos de investimento – devido à sua popularidade entre os brasileiros.

Segundo pesquisa do SPC Brasil em conjunto com a CNDL (2017), 58% dos entrevistados que aplicaram recursos financeiros em junho de 2017 o fizeram em aplicações de poupança, seguidos dos fundos de investimento (10% dos entrevistados).

Portanto, serão dispostas a seguir as principais aplicações de renda fixa disponíveis no mercado.

Tabela 1 – Tipos de investimento financeiro

TIPO DE INVESTIMENTO	CARACTERÍSTICAS	RENDIMENTO
Poupança	- Possui rendimento estabelecido por lei (art. 12 da Lei nº 8.177); - Sem tributação de IR e IOF; - Garantido pelo FGC (até R\$ 250.000,00)	0,5% + Taxa Referencial (SELIC > 8,5% a.a) 70% da SELIC + TR (SELIC ≤ 8,5% a.a)
CDB / RDB	- Pode gerar rendimentos superiores à poupança; - Rendimento pode ser pré-fixado ou pós-fixado (vinculado a indexador predefinido na contratação). - Possui incidência de IR e IOF	Varia de acordo com o produto financeiro optado.
Fundos de investimento	- Possibilidade de rendimentos superiores à poupança e CDB/RDB; - Risco de perdas mitigado visto que o fundo de investimento aplica valores em diversos investimentos; - Administração interna dos recursos aplicados (o próprio fundo tem decisão sobre onde e como aplicar o dinheiro investido)	Varia de acordo com o produto financeiro optado.

Fonte: Adaptado de Como Investir (2017), Torralvo et al. (2012)

2.3 Risco e perfil de investidor

Risco, conforme definição de Gitman (2010, p. 202), refere-se “à variabilidade de retornos associada a um dado ativo.” Percebe-se que o risco, de acordo com Gropelli (2006), possui uma relação diretamente proporcional ao retorno; quanto maior o retorno de um ativo financeiro, maior o seu risco, e vice-versa.

“Certamente, você não pode esperar um retorno elevado de um ‘negócio seguro’. Porém, é razoável exigir um retorno elevado ao investir dinheiro num negócio arriscado ou especulativo. Em outras palavras, os investidores

devem ser adequadamente recompensados pelos riscos que assumem.” (GROPELLI, 2006, p. 73)

Com isso, definiu-se três tipos de perfis de investidor, baseando-se na aptidão ao risco de cada indivíduo, conforme definições do Portal do Investidor (2017) e Como Investir (2017):

Quadro 6 – Perfis de investidor

PERFIL	PROPENSÃO AO RISCO	RENTABILIDADE	DEFINIÇÃO
Conservador	Baixa	Menor	O investidor conservador procura não correr riscos ao investir; ou seja, privilegia a segurança, mesmo que isso signifique uma menor rentabilidade.
Moderado	Moderada	Variável	O investidor moderado procura um equilíbrio entre rentabilidade e risco, estando disposto a correr determinados riscos e arcar com um certo nível de possíveis perdas financeiras para que suas aplicações rendam mais que as opções seguras.
Arrojado/Agres-sivo	Alta	Maior	O investidor arrojado (ou agressivo) é capaz de correr grandes riscos, podendo haver grandes perdas de capital investido, com a condição de que haja uma alta rentabilidade de seus investimentos.

Fonte: Adaptado de Portal do Investidor (2017), Como Investir (2017).

3 METODOLOGIA

Metodologia, em sua definição etimológica, significa “estudo do método”. Matias-Pereira (2016, p. 43) dispõe que a metodologia “é o emprego do conjunto dos métodos, procedimentos e técnicas que cada ciência em particular põe em ação para alcançar os seus objetivos”.

Para delimitar o conceito de método, será utilizado o conceito de Appolinário (2011, p. 123), que aponta que o método é “sequência lógica de procedimentos que se deve seguir para a consecução de um objetivo. [...] todas as formas de conhecimento são caracterizadas pela presença do método”.

Posto isso, será evidenciada nesta seção do trabalho a caracterização da pesquisa, dividida em quatro itens, dispostos a seguir.

3.1 Caracterização da pesquisa

3.1.1 Quanto à natureza

Matias-Pereira (2016) afirma que existem dois tipos de classificações de uma pesquisa quanto à natureza; poderá ser de natureza básica, que “tem como propósito gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista”, ou de natureza aplicada, que “tem como objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos”.

Com base nesta classificação, afirma-se que este trabalho é de natureza aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática (na forma de cartilha de informações divulgada à comunidade) e que resolvam problemas específicos (a falta de informação da população em relação aos tipos de aplicações financeiras).

3.1.2 Quanto à abordagem

A abordagem (ou método) da pesquisa entende-se como “a forma escolhida pelo pesquisador para verificar a veracidade dos fatos e explicar de maneira consistente os fenômenos examinados”. (MATIAS-PEREIRA, 2016, p. 85).

Portanto, a natureza deste trabalho será quantitativa, que tem como principal característica, de acordo com a conceituação de Matias-Pereira (2016, p. 86), “a utilização da quantificação, seja nas modalidades de coleta de informações ou no tratamento das mesmas”.

Essa classificação se justifica pelo fato deste trabalho utilizar métodos estatísticos, com vistas a quantificar os dados recolhidos e organizá-los de maneira a refletir a realidade financeira da amostragem estudada, utilizando-se de ferramentas como percentuais e médias.

3.1.3 Quanto aos procedimentos técnicos

O tipo de procedimento técnico utilizado nesta pesquisa será o levantamento de dados. Gil (2012, p. 35) afirma que:

“As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.”

Esta classificação se justifica devido ao fato de que será utilizada abordagem direta na população-alvo, por meio de questionário; e, também, porque utilizará análise quantitativa para mensurar e classificar os dados coletados.

A pesquisa, quanto aos procedimentos técnicos, também poderá ser classificada como estudo de caso, pois a pesquisa não pode ser generalizada. Estudo de caso, conforme definição de Appolinário (2011, p. 74), classifica-se como um “estudo realizado com um único sujeito (uma pessoa, uma empresa, uma cidade, um evento etc.).”

3.1.4 Quanto aos objetivos

Gil (2012, p. 27) afirma que “em relação aos objetivos mais gerais, ou propósitos, as pesquisas podem ser classificadas em exploratórias, descritivas e explicativas.” Esta pesquisa enquadra-se na classificação de pesquisa descritiva. Segundo a conceituação de Gil (2012, p. 27), são trabalhos que “[...] têm como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis.”

Esta classificação se justifica pelos métodos utilizados neste trabalho, que envolvem a identificação e caracterização de uma determinada população – neste caso, a população santiaguense – e, posteriormente, a relação dessa população em determinados e particulares grupos econômicos.

3.2 Coleta, tabulação e análise de dados

Os dados utilizados neste trabalho serão coletados utilizando um questionário com questões fechadas, baseando-se no questionário de Análise do Perfil de Investidor (API) elaborado pelo Banco Paulista (2017), e será aplicado em diversos setores da população de Santiago/RS.

Os dados coletados, então, serão avaliados e computados utilizando gráficos e tabelas, que serão formuladas com base no aplicativo Microsoft Excel.

4 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

Esta pesquisa será focada no município de Santiago, localizado na região central do estado do Rio Grande do Sul. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), o município possui um número estimado de 50.658 habitantes, que povoam sua extensão de 2.413,133 km².

O município possui um PIB (Produto Interno Bruto) de R\$ 18.956,13, e um índice de desenvolvimento humano (IDH) de 0,766. Além disso, de acordo com o site do município, o mesmo possui pontuação de 0,782 no IDESE – Índice de Desenvolvimento Socioeconômico, posicionando o município em 35º lugar, no ranking de cidades gaúchas. Ademais, possui um total de 9.454 pessoas com ocupação definida.

Visto que a população de Santiago/RS é de 50.658 habitantes, de acordo com dados elencados anteriormente, faz-se necessária a adoção do método de inferência estatística para a coleta de dados. Inferência estatística, segundo conceito de Morettin (2009), entende-se como a seleção de parte dos elementos (uma amostra) de um total (uma população), analisar estes elementos e inferir propriedades a esse total.

Com isso, possibilita-se a mensuração das características da população santiaguense da forma mais próxima da verdade possível. Morettin (2009, p. 266) pontua que “recorrer a modelos para descrever o todo [...] facilita a identificação e solução do problema”.

Contudo, há a necessidade da correta delimitação do número de amostras necessárias para que se permita mensurar eficientemente as características dessa população. Por conta disso, será considerada apenas a população com ocupação definida, visto que é a população com capacidade para movimentar dinheiro no município. Será utilizado nessa pesquisa o cálculo elaborado por Santos (2017), evidenciado pela seguinte fórmula:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Nessa fórmula, temos que:

n = amostra calculada

N = população

Z = variável normal padronizada associada ao nível de confiança

p = verdadeira probabilidade do evento

e = erro amostral

Para fins de facilitação do cálculo, o autor elaborou um endereço eletrônico no qual, após colocados dados como população, erro amostral e nível de confiança da pesquisa, permite-se verificar o número de amostragem necessário para a pesquisa.

Erro amostral, segundo Santos (2017), é “a diferença entre o valor estimado pela pesquisa e o verdadeiro valor.” Ou seja, é o percentual de variação de estimativas, que

pode ser tanto a maior como a menor. Já o nível de confiança, segundo o mesmo autor, é “a probabilidade de que o erro amostral efetivo seja menor de que o erro amostral admitido pela pesquisa.”

Portanto, verificou-se que, com a população anteriormente mencionada, essa pesquisa será realizada com uma amostragem de 264 habitantes, considerando um erro amostral de 5% e um nível de confiança de 90%.

5 RESULTADOS DA PESQUISA

A coleta de dados foi realizada no município de Santiago, utilizando-se da ferramenta Google Docs para aplicação do questionário. Os dados foram tabulados utilizando a referida ferramenta. Conforme o cálculo de amostragem anteriormente realizado, foi realizado o envio de 264 questionários para diversos setores da população santiaguense; contudo, houve o retorno de apenas 86 destes questionários.

O questionário consiste em seis questões que visam identificar o perfil de investidor do santiaguense. Para cada questão, dá-se uma nota de 1 a 3, sendo que a nota 1 denota que o entrevistado discorda e/ou não se identifica com a proposição, e a nota 3 denota que o entrevistado concorda e/ou se identifica com a assertiva.

O primeiro enunciado diz que: “Quando há dinheiro em jogo, não assumo riscos, pois meu orçamento é apertado e/ou não suportaria perder dinheiro em um empreendimento”. Dos entrevistados, 25,6% discordaram ou pouco identificaram-se com a assertiva, 41,9% tiveram moderada identificação ou concordância e 32,6% concordam e/ou identificaram-se com a proposta.

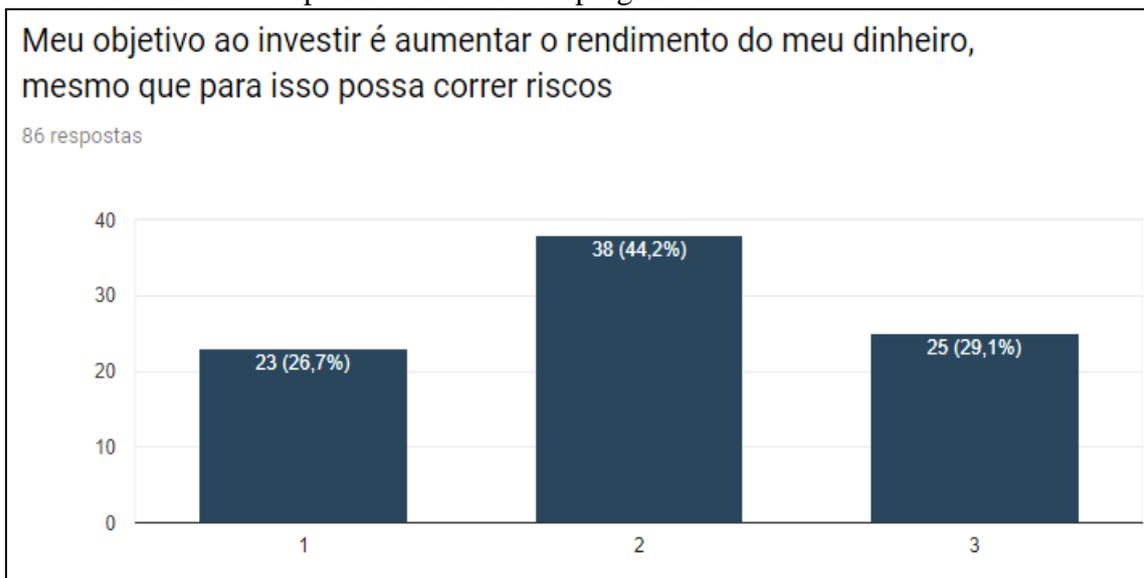
Gráfico 1 – Análise do perfil de investidor – pergunta I



Fonte: Elaboração pelos autores (2018).

A próxima colocação aponta: “Meu objetivo ao investir é aumentar o rendimento do meu dinheiro, mesmo que para isso possa correr riscos.” Dos entrevistados, 26,7% discordaram ou pouco identificaram-se com a assertiva, 44,2% tiveram moderada identificação ou concordância e 29,1% concordam e/ou identificaram-se com a proposta. Novamente, corroboram-se as informações por meio do gráfico a seguir:

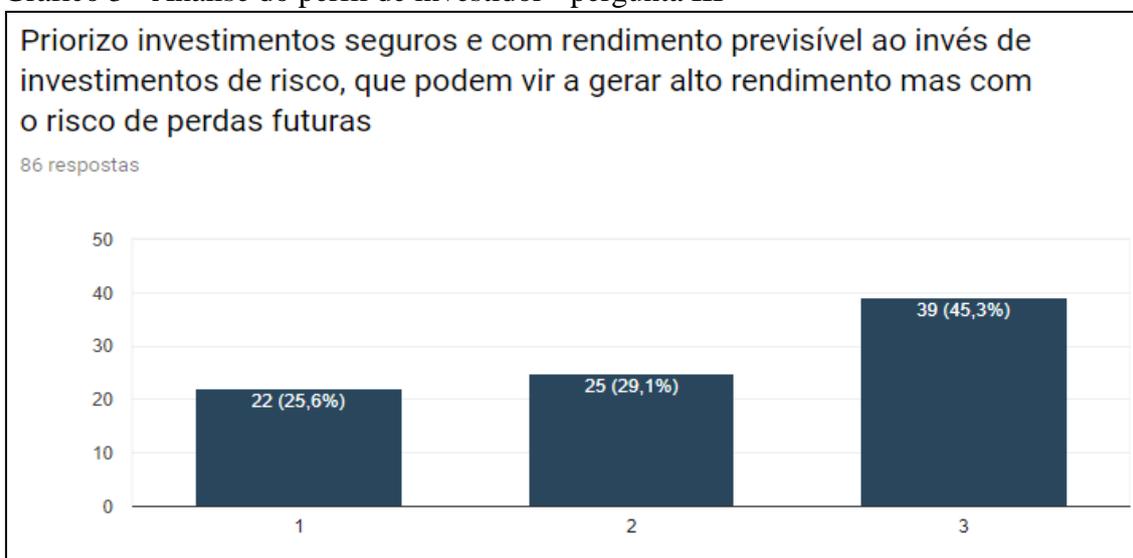
Gráfico 2 – Análise do perfil de investidor - pergunta II



Fonte: Elaboração pelos autores (2018).

A próxima questão se dá referente ao seguinte apontamento: “Priorizo investimentos seguros e com rendimento previsível ao invés de investimentos de risco, que podem vir a gerar alto rendimento mas com o risco de perdas futuras.” Dos entrevistados, 25,6% discordaram ou pouco identificaram-se com a assertiva, 29,1% tiveram moderada identificação ou concordância e 45,3% concordam e/ou identificaram-se com a proposta.

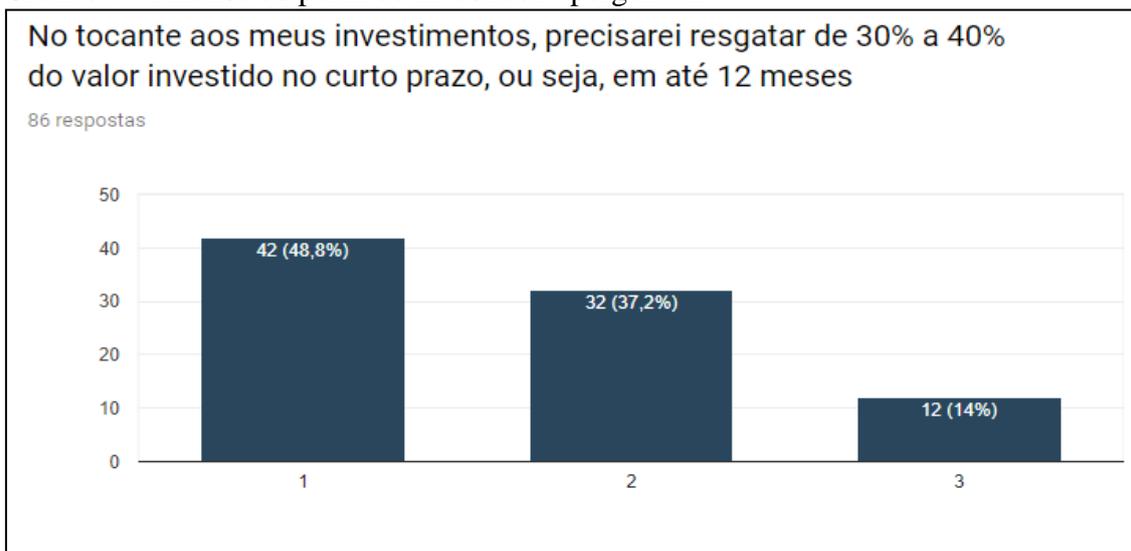
Gráfico 3 - Análise do perfil de investidor - pergunta III



Fonte: Elaboração pelos autores (2018).

A seguir, tem-se a seguinte assertiva: “No tocante aos meus investimentos, precisarei resgatar de 30% a 40% do valor investido no curto prazo, ou seja, em até 12 meses.” Dos entrevistados, 48,8% discordaram ou pouco identificaram-se com a assertiva, 37,2% tiveram moderada identificação ou concordância e 14% concordam e/ou identificaram-se com a proposta. Os dados são retratados conforme o gráfico a seguir:

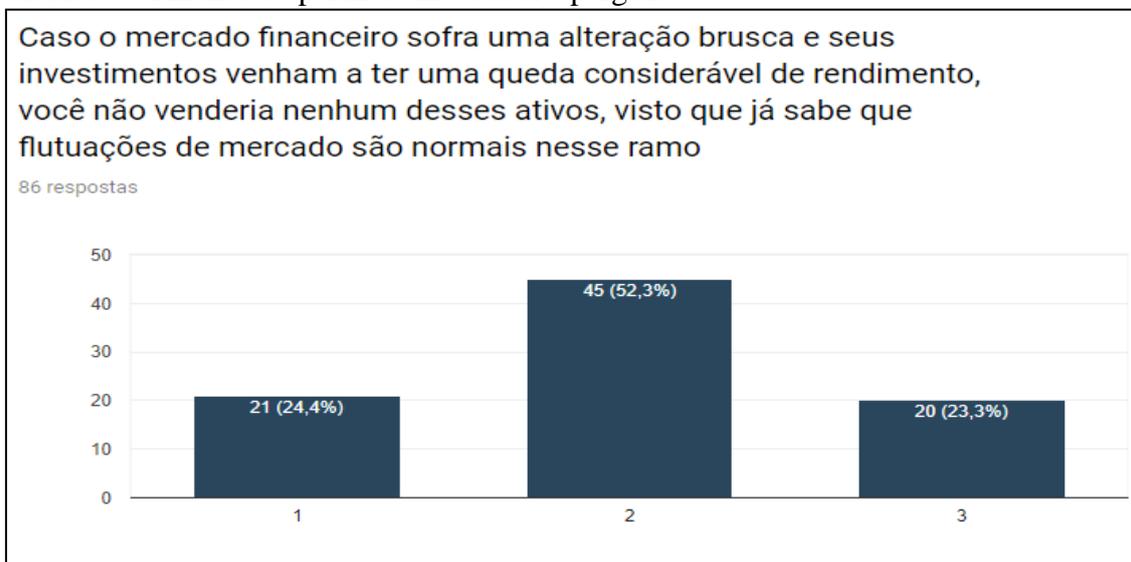
Gráfico 4 - Análise do perfil de investidor - pergunta IV



Fonte: Elaboração pelos autores (2018).

Quanto à próxima colocação, tem-se: “Caso o mercado financeiro sofra uma alteração brusca e seus investimentos venham a ter uma queda considerável de rendimento, você não venderia nenhum desses ativos, visto que já sabe que flutuações de mercado são normais nesse ramo.” Dos entrevistados, 24,4% discordaram ou pouco identificaram-se com a assertiva, 52,3 tiveram moderada identificação ou concordância e 23,3% concordam e/ou identificaram-se com a proposta.

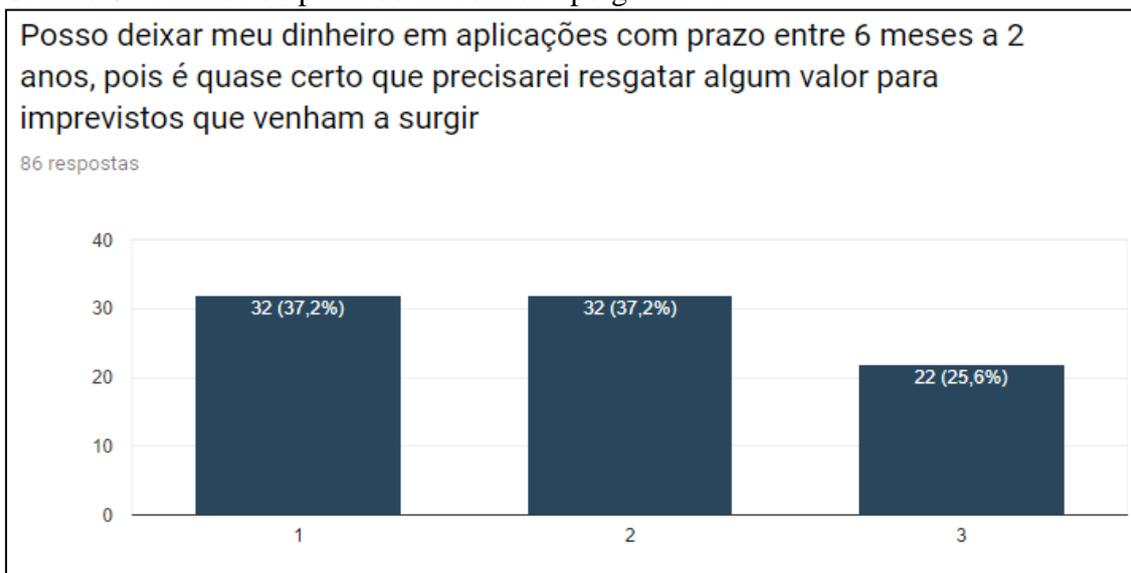
Gráfico 5 - Análise do perfil de investidor - pergunta V



Fonte: Elaboração pelos autores (2018).

Por fim, tem-se a seguinte associação: “Posso deixar meu dinheiro em aplicações com prazo entre 6 meses a 2 anos, pois é quase certo que precisarei resgatar algum valor para imprevistos que venham a surgir”. Definiu-se com a pesquisa que 37,2% discordaram ou pouco identificaram-se com a assertiva, 37,2% tiveram moderada identificação ou concordância e 25,6% concordam e/ou identificaram-se com a proposta.

Gráfico 6 - Análise do perfil de investidor - pergunta VI



Fonte: Elaboração pelos autores (2018).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O questionário com perguntas abertas almejou verificar o tipo de perfil de investidor da população santiaguense, bem como o conhecimento geral sobre investimentos financeiros de renda fixa, como poupança, CDBs, RDBs e fundos de investimento (renda fixa).

Verificou-se, com a pesquisa, que a maior parte da população estudada possui um perfil moderado a conservador, visto que em algumas das questões propostas na análise de perfil do investidor, os entrevistados optaram por opções de baixo risco e retorno, ao passo que em outras assertivas, os mesmos demonstraram certa aptidão ao risco, embora não se possa classificá-los como agressivos.

Posto isso, conclui-se que é relevante que sejam disseminadas informações necessárias e a cultura de aprendizado que realce a importância de conhecer e entender as aplicações financeiras recomendadas para os objetivos financeiros de cada pessoa, visto que há uma carência de conhecimento (tanto teórico quanto prático) sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS. **Poupança**. Disponível em: <<https://comoinvestir.anbima.com.br/entenda/item/poupanca/>>. Acesso em: 26 de outubro de 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS. **CDB**. Disponível em: <<https://comoinvestir.anbima.com.br/entenda/item/cdb/>>. Acesso em: 22 de outubro de 2017.

BANCO PAULISTA. **Questionário de Análise de Perfil de Investidor (API)**. Disponível em: <<https://www.bancopaulista.com.br/Arquivos/QuestionarioAPI.pdf>>. Acesso em: 16 de novembro de 2017.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS. **Sete em cada dez brasileiros não conseguiram guardar dinheiro em agosto**. Disponível em: <<http://site.cndl.org.br/sete-em-cada-dez-brasileiros-nao-conseguiram-guardar-dinheiro-em-agosto/>>. Acesso em: 05 de novembro de 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2012.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da Administração Financeira**. 12ª edição. São Paulo: Pearson, 2010.

GROPELLI, A.A, NIKBAHT, Ehsan. **Administração Financeira - Série Essenciais**. 3ª edição. São Paulo: Saraiva, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **[Panorama de informações sobre a cidade de Santiago/RS]**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santiago/panorama>>. Acesso em: 21 de novembro de 2017.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2016.

METZNER, Eliane Jaqueline Debesaitis. **Finanças na Prática: Como planejar sua renda, cuidar de seus gastos e investir com inteligência**. Cuiabá: KCM Editora, 2012.

MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística básica**. 8ª edição. São Paulo: Saraiva, 2013.

PIRES, Valdemir. **Finanças Pessoais – Fundamentos e Dicas**. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2007.

REILLY, Frank K., NORTON, Edgar A. **Investimentos**. 7ª edição trad.: Cengage Learning, 2008.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo amostral: calculadora on-line**. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 03 de novembro de 2017.

TORRALVO, Caio Fragata et al. **Planejamento Financeiro Pessoal e Gestão do Patrimônio – Fundamentos e Prática**. São Paulo: Atlas, 2012.